

Agricultura Urbana e os Circuitos Espaciais de Produção: as hortas na cidade de Anápolis (GO), (2010-2020)

Gracielle de Souza Silva (PG),¹ e-mail: gracielle.guichard@gmail.com*, Joana D'arc Bardella Castro (PQ)²

Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unidade Universitária de Ciências Sócioeconômicas e Humanas/Programa de Pós-Graduação Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPGTECCER). Av. Juscelino Kubitschek, 146-Jundiá-Anápolis-GO. CEP: 75.110.390. Fone: (62) 3328-1128

Resumo: Este projeto aborda a importância da agricultura urbana na sociedade atual através da produção de alimentos, abrangendo o cultivo das hortas (hortaliças e outros) em espaços urbanos, buscando compreender seus circuitos espaciais de produção na cidade de Anápolis (GO). A pesquisa irá ressaltar de modo amplo e dinâmico a sua articulação com os agentes sociais, compreendendo seu papel na sociedade sincronizado aos interesses do capital e direcionado também pelo interesse local. Assim, objetiva-se compreender a dinâmica que envolve os circuitos espaciais de produção das hortas na cidade de Anápolis (GO), (2010-2020). Os procedimentos metodológicos levados a efeito no âmbito desta abordagem serão: pesquisa bibliográfica, coleta de dados secundários, pesquisa de campo e aplicação de questionários. Também será verificada a existência de ações ou de políticas de apoio e incentivo a esses espaços de produção.

Palavras-chave: Produção de alimentos. Agricultura urbana. Cultivo de hortas em Anápolis-GO.

Introdução

A tendência da agricultura urbana no Brasil, ou seja, o cultivo em áreas urbanas é decorrente de um processo histórico marcado por diversos acontecimentos (migração rural urbana, falta de alimentos, industrialização, crescimento das cidades e outros). Nas últimas décadas, ganhou destaque e interesse de instituições e de grandes organizações mundiais e nacionais.

¹ (PG) Mestranda em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPGTECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Bolsista de Mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), (2021-2023).

² (PQ) Doutora em Economia. Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Orientadora Iniciação Científica e Docente do Programa de Pós-graduação em Território e Expressões Culturais no Cerrado (PPGTECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Segundo Silva (2018), na década de 90, o Brasil foi marcado por ações que beneficiaram a agricultura familiar, gerando a prática da agricultura urbana. Conforme Silva (2018) destaca que dentre as ações está à criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF) em 1995, a criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em 1999, a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), e foi também regulamentada em 2001 e 2006, a Lei da Agricultura Familiar, que não foi suficiente para um desenvolvimento expressivo da agricultura urbana e tão pouco atender os produtores/sujeitos dessa prática agrícola. Ou seja, em atender o pequeno agricultor familiar com produção/cultivo em áreas urbanas.

Para Mougeot (2005) várias são as definições para agricultura urbana e destaca a importância de se distinguir a agricultura urbana da agricultura rural. Ressaltando que a agricultura urbana é aquela que está integrada nos sistemas ecológico urbano, social e econômico. As práticas da produção/cultivo das hortas nas cidades brasileiras são distintas pelo seu contexto regional e local. Segundo Silva (2018) ressalta que em diferentes regiões brasileiras as hortas têm ajudado no desenvolvimento da economia, na sustentabilidade, na subsistência das famílias de baixa renda, na geração de empregos, na renda das famílias, no abastecimento das cidades e outros. Cada região brasileira cogita a agricultura urbana, ou seja, a produção/cultivo de hortas nos espaços urbanos em um conjunto que atenda às necessidades locais da cidade ou da população.

Dentre os circuitos espaciais de produção das hortas urbanas é conferido o modo e as técnicas de produção/cultivo como produzir (convencional, orgânica, hidropônica e outras), onde produzir (quintais, terraço, lotes baldios, áreas públicas, áreas privadas e outras), o quanto produzir (áreas pequenas médias ou grande) e para que produzir (comercialização ou subsistência). Os locais de produção/cultivo das hortas em áreas urbanas estão quase sempre vinculados a um local de fácil acesso de um curso d'água (rio, córrego e outros), e próximas das redes de comercialização (mercados, feiras livres e outros). Para Santos e Silveira (2011), os circuitos da distribuição e do consumo projetam-se no território com a certeza de que as produções agrícolas como as produções industriais, permaneçam em um território unificado pelo mercado. Deste modo, observa-se que o abastecimento e o movimento dessa produção/cultivo em área urbana, só são possíveis em razão de

um determinado grupo familiar com precedentes agrícolas ou de pessoas que viram a necessidade de se inserirem numa perspectiva agrícola/urbana.

Neste precedente familiar de produção/cultivo, é inegável a participação da agricultura familiar na produção de alimentos em áreas urbanas. Até mesmo por se tratar de um grupo familiar construído sobre uma base tradicional com valores culturais influenciadas pelo modo/meio de vida rural. Conforme Buainain (2007), a agricultura familiar compõe uma unidade de produção, apoiada no núcleo familiar, em que todos os membros (filhos, netos, e avós) realizam as atividades cotidianas para a manutenção da produção.

Segundo Abramovay (1992), a agricultura familiar é aquela que consegue aliar nas suas atividades habituais, as políticas públicas de apoio e manutenção e as técnicas de inovação para melhoramento da produção. Deste modo, direcionando a produção para o mercado consumidor. O autor também destaca que a produção/cultivo não depende somente do grupo familiar, mas de outros meios (social, cultural, econômico e outros) para seu arranjo nas áreas produtivas.

Conforme a Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006, aprovada no congresso nacional e sancionada pelo presidente da República, a agricultura familiar é aquela que adere/inclui em seu modo/meio de produção aspectos e características importantes como o tamanho da propriedade (até 4 módulos fiscais), ser ativo em áreas rurais, usar a mão-de-obra familiar, a renda ser proveniente da atividade produtiva realizada na propriedade e ter gestão familiar (BRASIL, 2006).

Vários são os conceitos que caracterizam a agricultura familiar, mas sua particularidade, sua lógica de produzir tanto em áreas rurais ou áreas urbanas permanecem pautadas na autogestão e na liberdade de se relacionar com a terra.

Material e Métodos

A pesquisa é quantitativa e qualitativa, ou seja, mista. Ambas interagem com diferentes práticas, contudo uma auxilia a outra, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa.

O presente trabalho faz o uso do estudo de campo e da pesquisa bibliográfica a ser trabalhado na configuração das hortas urbanas na cidade de Anápolis (GO). Assim, utilizar-se-á como base e apoio contribuições de diversos autores sobre a

temática em demanda, por meio de levantamento teórico e consulta em artigos, livros, revistas, monografias, dissertações e teses, entre outros.

Os dados quantitativos de fontes secundárias são essenciais para realizar o levantamento de informações relativas à produção, à localização e à ocupação das hortas no perímetro urbano. A coleta de dados secundários será realizada no banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Instituto Mauro Borges (IMB), Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), Mercado do Produtor de Anápolis (CEASA/ANÁPOLIS), Diretoria de Agricultura Pecuária e Abastecimento (DAPA), Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Habitação e Planejamento Urbano (SEMMAHPU), Central de Abastecimento de Goiás (CEASA-GO), Mercado Municipal, os Feirões, as Feiras livres e outros.

Resultados e Discussão

Os resultados esperados são o fortalecimento das redes de pesquisa sobre o conhecimento da produção/cultivo de hortas em espaços urbanos na cidade de Anápolis; acercar-se dos agentes envolvidos na produção e comercialização local. Almejando agregar uma rede de relações entre produtores e agentes, através de funções urbanas complementares, definidas e por outros elementos que servem de apoio para às atividades das hortas urbanas.

Deste modo, os resultados do estudo serão apresentados na forma de dissertação ao Programa de Pós-Graduação Territórios e Expressões Culturais do Cerrado.

Considerações Finais

A pesquisa aqui apresentada buscará compreender a dinâmica dos circuitos espaciais de produção das hortas na cidade de Anápolis (GO), permitindo também localizar, mapear, caracterizar, especificar, identificar as hortas, os agricultores familiares e outros sujeitos inseridos neste modo/forma de produzir.

O tema exposto possui relevância acadêmica e teórica por se tratar de uma pesquisa com base fundamentada em informações elucidativas e atuais de interesse

social (político, econômico, ambiental e outros) e da comunidade em geral. A ênfase da produção/cultivo em espaços urbanos vem embolsando um crescimento gradativo por se tratar de uma produção acessível/sustentável de articulação social pautada em diferentes engajamentos.

Deste modo, as hortas urbanas e seus espaços de produção estão sendo cada vez mais objeto de estudo do poder público, discutida e analisada por diversos pesquisadores de diferentes áreas.

Agradecimentos

Agradeço a professora Doutora Joana D'arc Bardella Castro, pelas valiosas orientações junto à realização do projeto de pesquisa intitulado Agricultura Urbana e os Circuitos Espaciais de Produção: as Hortas na Cidade de Anápolis (GO), (2010-2020) e por compartilhar comigo seus conhecimentos e apoio; e também ao Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de pesquisa stricto sensu nível mestrado.

Referências

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BRASIL, **Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, dia 25/07/2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm
<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11326&ano=2006&ato=981MTRU5kMRpWTf02>. Acesso em: 18 Jul. 2021.

BUAINAIN, A. M. (Coord.). **Agricultura Familiar e Inovação Tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos**. Campinas, SP; Unicamp, 2007, p. 95-174.

MOUGEOT, L. J. A. Agricultura urbana - conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana**, n. 1, 2005. Disponível em: <https://ruaf.org/assets/2000/10/rau01_total.pdf>. Acesso em: 22 jul.2020.

SANTOS, M; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SILVA, S. J. **Hortas urbanas comunitárias em Salvador-BA: organização, trabalho e alimentos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde), Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde, Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32847>. Acesso em: 30 set. 2020.